

## **LEIA MULHERES AFRICANAS: DINA SALÚSTIO (CABO VERDE)**

Coordenador: KELLY CRISTINE CORREA DA SILVA

Leia Mulheres Africanas é um minicurso sobre literatura escrita por mulheres africanas, de países e épocas variadas, cujas obras tratam de temáticas sociais. A proposta é sempre uma escritora, um livro e um país. Ministrado de forma interdisciplinar, por docentes das áreas de Sociologia, História e Literatura do Colégio de Aplicação UFRGS, direciona-se à comunidade externa, especialmente pessoas vinculadas à educação básica. Os objetivos são: divulgar literatura de mulheres africanas; estudar de modo compartilhado e interdisciplinar os livros indicados; discutir temáticas sociais a partir de obras literárias. A primeira edição ocorreu em 2021 com a escritora Scholastique Mukasonga (Ruanda) e o seu livro *Belo Diploma*. Trata-se de texto autobiográfico, cujo contexto é o genocídio de 1994, decorrente dos conflitos entre as etnias tutsi e hutu. Em 2022 o foco foi Ayaan Hirsi Ali (Somália) e seu polêmico livro *Infel: a história de uma mulher que desafiou o islã*. Ayaan fugiu de casamento determinado pela família, tece severos desacordos às orientações islâmicas, pelo menos às do Islã que conheceu em sua formação na Somália. Ela tem importante atuação social e política contra a circuncisão de meninas e violências em geral contra a mulher, mas assumiu posicionamentos políticos que a coloraram em uma posição de rejeição de setores progressistas e islâmicos, o que lhe valeu o adjetivo de islamofóbica. De toda forma, uma mulher africana, intelectual, política, que refez seu caminho, permeado por violências, e que precisa ser conhecida, lida, embora possamos discordar dela em muitos aspectos. Em 2023 a atenção será para Dina Salústio, uma intelectual em seus atuais 82 anos de idade, considerada a primeira mulher a escrever um romance em Cabo Verde. A leitura será dos contos de *Mornas eram as noites*. Para abril de 2024 está prevista uma edição especial para rememorar os 30 anos do genocídio de Ruanda. Retornaremos à Scholastique Mukasonga, porém com outro livro seu, *Baratas*. *Leia Mulheres Africanas* proporciona contato qualificado com livros de escritoras africanas. De modo geral, a visibilidade sobre a África é restrita a aspectos negativos, como guerras civis, doenças, etc. São assuntos relevantes, por óbvio, para bem conhecer o continente em todos seus aspectos e suas mazelas, sobretudo em relação ao violento processo de colonização. Porém, outros pontos importantes são negligenciados, como a produção intelectual e cultural do ponto de vista dos nativos, seja dos tempos pós-independência, que ajudou a formar a identidade de cada país, seja dos tempos contemporâneos, que sinaliza a atual vitalidade literária do continente para recuperar ou recontar a história. A proposta,

cumpra, em parte, essa lacuna na educação básica através de estudantes ou de professores desse segmento, que participam com interesse e entusiasmo revelados nos momentos de discussão a respeito das leituras.